



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

ELIETE RODRIGUES BERTOLINO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Brasília – DF 2021



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO CURSO
DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

ELIETE RODRIGUES BERTOLINO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para a obtenção do título de Pedagoga pela Universidade de Brasília.

Brasília – DF 2021

A importância da afetividade na educação dos anos iniciais do ensino fundamental

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial e insubstituível para obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Aprovado em

Prof. Dr. Hélio José Santos Maia
Faculdade de Educação - Universidade de Brasília
Orientador

Prof^ª. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília
Examinadora

Prof^ª. Dra. Monique Aparecida Voltarelli
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília
Examinadora

Prof.. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos
Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia
Suplente

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

BE42i BERTOLINO , Eliete Rodrigues
A importância da afetividade na Educação Infantil / Eliete
Rodrigues BERTOLINO ; orientador Hélio José Santos MAIA. -
Brasília, 2021.
36 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2021.

1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Crianças. 4.
Professor. I. MAIA, Hélio José Santos, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me permitir, mesmo com tantos obstáculos, chegar ao término dessa caminhada.

Agradeço ainda de forma muito carinhosa a minha família, que mesmo nos momentos de fragilidade nunca me deixaram só. Amo vocês!

Por fim, agradeço a todos os meus professores que muito contribuíram para com o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

A afetividade no cenário atual é vista como facilitadora do método de instrução e de aprendizagem, no qual o aluno passa a ser alvo da empatia dos educadores, os quais precisam fazer com que estes se sintam estimulados e felizes no âmbito escolar. Dessa forma, este estudo traz como problemática o seguinte questionamento: Como a afetividade pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos do educando durante a Educação Infantil? Assim, o objetivo central deste é justamente analisar e demonstrar a relevância do relacionamento afetivo entre o educando e o docente no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil, haja vista de que este exerce em sala de aula, um papel sublime que pode mexer com a emoção das crianças, através de um simples sorriso, um abraço, um aperto de mão, enfim, demonstrando afeto com palavras, mas, sobretudo, atitudes. Dessa feita, para sua realização utiliza-se a análise bibliográfica que contempla a temática supracitada. Seu referencial teórico está disseminado ao longo de três capítulos e entre suas considerações finais é possível apontar que de fato a afetividade nas relações que se estabelecem na Educação Infantil se constitui em um forte instrumento que permite a formação para cidadania de indivíduos mais plenos que aprendem e se mantêm aprendendo ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação Infantil. Afetividade. Crianças. Professor.

ABSTRACT

Affection in the current scenario is seen as a facilitator of the method of instruction and learning, in which the student becomes the target of empathy from educators, who need to make them feel stimulated and happy in the school environment. Thus, this study brings as a problem the following question: How can effectivity contribute to the expansion of the student's knowledge during Kindergarten? Thus, the main objective of this is precisely to analyze and demonstrate the relevance of the affective relationship between the student and the teacher during the teaching and learning process in Early Childhood Education, given that it plays a sublime role in the classroom. It can affect the emotions of children, through a simple smile, a hug, a handshake, in short, showing affection with words, but, above all, with attitudes. This time, for its realization, the bibliographic analysis that contemplates the aforementioned theme is used. Its theoretical framework is spread over three chapters and among its final considerations it is possible to point out that, in fact, affection in the relationships that are established in Early Childhood Education constitutes a strong instrument that allows for the formation for citizenship of more complete individuals who learn and keep learning throughout life.

Keywords: Early Childhood Education. Affection. Kids. Teacher.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DC-GO - O Documento Curricular para Goiás

MEC - Ministério da Educação

ZPD - Zona de desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I - CONCEITO DE AFETIVIDADE	13
1.1 Marco do desenvolvimento infantil e afetividade.....	17
1.2 A importância da afetividade para a aprendizagem.....	19
CAPITULO II - A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA FAMÍLIA PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.1 A criança e a afetividade familiar	21
CAPÍTULO III - A ESCOLA COMO AMBIENTE DE TROCAS AFETIVAS: PROFESSOR	25
E ALUNO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

MEMORIAL

Sou filha de uma família de onze irmãos e apesar de tímida sempre fui uma criança curiosa pelo saber pois meus pais me incentivavam a gostar de ler, aliás lembro-me que o colorido dos livros literários me encantava, tinha a sensação de estar ali dentro vivenciando e apreciando a história nos mínimos detalhes. No meu primeiro ano escolar, senti um pouco retraída ao ver tantas crianças em um único espaço, mas logo fui interagindo com as atividades propostas pela professora que por sua vez, era criativa e muito carinhosa da Escola Estadual Dom Abel.

Hoje percebo que esse primeiro ano escolar me constituiu no que sou, pois é fundamental a interação entre as pessoas, uma vez que, vivemos em contato com a língua desde os nossos primeiros anos de vida com os nossos familiares, vizinhos e coleguinhas de sala de aula e com o passar do tempo percebemos que a organização do nosso pensamento que nos foi passada desde a infância por essas pessoas parece-nos relevante, pois o mesmo se define nessa capacidade que temos em transformar as formas do pensamento em experiências distintas no âmbito escolar.

Sendo assim, concluo que tive uma vida escolar muito feliz com boas professoras, se pudesse voltar na minha infância mudaria apenas o fato de ter sido tímida e insegurança ao falar em público. Ademais, sei que tive muitas conquistas neste período, a gostar de Matemática, produzir pequenos textos e até mesmo encontrar uma professora que marcou positivamente a qual mencionei anteriormente. Assim, em minha infância e ao longo da minha vida pude perceber que a experiência escolar nas séries iniciais significa ter uma exatidão clara das palavras no mundo, palavras que expressam a realidade de quem as vivências, porque a linguagem tem a função de transmitir os mais diversos conhecimentos.

Desse modo, percebi que a afetividade é crucial entre professor e o aluno por isso, essa pesquisa possui como objetivo central analisar e mostrar a relevância da afetividade entre docente e educando na ação de instrução e de aprendizagem na Educação Infantil, pois relacionamento humano é de suma importância para a realização comportamental e profissional e a educação é uma das fontes primordiais nesse desenvolvimento comportamental, pois a afinidade do professor com as crianças envolve interesse e intenções, porém esse paradigma deve ser quebrado, em razão do o professor não estar ali somente para ensinar e avaliar.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que todo ser humano necessita de afeto nas diversas instâncias sociais tanto no espaço familiar como no escolar cuja própria relação que é constituída entre o educador e o estudante requer a presença da afetividade. Assim, convém destacar que essa é uma relação muito importante, pois o educador possui influência no seu desenvolvimento principalmente nos primeiros anos de formação onde se inicia a vida escolar. É na escola que o educando aprende a se relacionar emocionalmente com os colegas e professores, o que devemos refletir acerca da necessidade de resgatar este tema na ação pedagógica como facilitador da metodologia de ensino, despertando no discente o gosto e a auto-confiança para a melhoria no seu desempenho escolar, por meio de atividades e ações que direcionem a um maior conhecimento do educando e de sua realidade.

Conforme, Ausubel (2000), a aprendizagem significativa é uma construção humana, por excelência, para adquirir, sobretudo, e armazenar a vasta quantidade de ideias e de informações que são representadas em qualquer campo de conhecimento dos indivíduos. Entretanto, a fim de que ocorra a essência da aprendizagem significativa requer um ambiente acolhedor e não arbitrário.

A presente pesquisa se justifica pela carência de falar acerca dos vínculos entre o educador e o estudante na Educação Infantil, pois a relevância da afetividade para aprendizagem significativa só é estimulada através da vivência, a qual o educador precisa estabelecer vínculos de afeto com o educando. Diante disso, o presente trabalho se pauta no seguinte problema de pesquisa: Como a afetividade pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil?

O objetivo geral deste estudo é analisar e mostrar a relevância da afetividade entre docente e educando na ação de instrução e de aprendizagem na Educação Infantil, pois relacionamento humano é de suma importância para a realização comportamental e profissional e a educação é uma das fontes primordiais nesse desenvolvimento comportamental, pois a afinidade do professor com as crianças envolve interesse e intenções, porém esse paradigma deve ser quebrado, em razão do o professor não estar ali somente para ensinar e avaliar. Já os objetivos específicos se pautaram em identificar a Educação Infantil na organização da educação brasileira; conceituar afetividade e analisar como ela pode ser usada na relação professor-aluno e verificar como a afetividade pode contribuir para que ocorra o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

O presente trabalho por se constituir em uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica apresenta seu referencial teórico disseminado pelos três capítulos que o organiza. No capítulo I, intitulado "Conceito e Afetividade" começa-se a construir um referencial teórico que busca conceituar o termo afetividade e sua importância para o desenvolvimento infantil. No capítulo II, intitulado "A importância da afetividade na escola e na família para a aprendizagem na Educação Infantil", se desdobra na compreensão da importância da afetividade na escola e na família com seu respectivo suporte teórico. Já no capítulo III, intitulado "A escola como ambiente de trocas afetivas: professor e aluno", a partir do seu referencial se aponta a necessidade de se ter afetividade no ambiente escolar na Educação Infantil para o desenvolvimento pleno da criança.

Por fim, nas Considerações Finais, são retomadas as reflexões sobre afetividade e Educação Infantil que pautaram esse trabalho, estabelecendo as conexões entre os elementos adquiridos na pesquisa com o problema de pesquisa e os objetivos apresentados.

CAPITULO I -CONCEITO DE AFETIVIDADE

A intenção deste presente capítulo é discorrer sobre o que significa o termo afetividade e falar sobre a sua importância para o desenvolvimento infantil, pois para Barros (2017), a mesma possui diferentes percepções para serem definidas, seja por meio de um viés da área da psicologia, filosofia ou até mesmo, da pedagogia. Cada uma destas áreas de estudo desenvolve o conceito de afeto/afetividade de acordo com os pressupostos teóricos estudados ao longo da graduação e do processo de formação continuada. No entanto, esta pesquisa irá abordar a afetividade sob a perspectiva da pedagogia, pois ao se pensar as emoções é necessário observar como elas se manifestam no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa Aurélio (1994, p.5), a afetividade é um conjunto de fenômenos que expressa sentimentos e emoções que são sempre acompanhados da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.

É notório o quanto tem se tornado constante os estudos relacionados à afetividade. Nestes, procura-se compreender do que se trata e quais são as suas contribuições, tanto na área da educação quanto na relação entre pais e filhos. Existe uma vasta conceituação de afetividade, que envolve contribuições da Psicanálise, Psicologia e vários autores renomados que dedicaram parte de sua carreira para aprofundar-se nos estudos sobre o assunto, como Piaget (1979), Wallon (1879-1962) e Vygotsky (1979).

Piaget (1979), além de ter sido um importante psicólogo, foi um conceituado estudioso da psicologia evolutiva. Provocou mudança significativa em relação a concepção de aprendizagem e educação e transformou profundamente os conceitos da inteligência. Para Piaget (1979, p. 32), existe um paralelo entre o estado de afeto e a aquisição do conhecimento. Ele enfatiza que afetividade funciona como um importante componente no alargamento da inteligência.

A afetividade desempenharia, então, o papel de uma fonte energética, da qual dependeria o funcionamento da inteligência, mas não suas estruturas; assim como o funcionamento de um automóvel depende do combustível, que aciona o motor, mas não modifica a estrutura da máquina (PIAGET, 1979, p. 43).

A afetividade tem o poder de impulsionar o funcionamento da inteligência, mas não pode modificar as estruturas do funcionamento. Ela e a inteligência são indissociáveis, e ambas constituem os dois aspectos fundamentais da conduta humana. Com isto, é impossível encontrar condutas procedentes somente da afetividade sem elementos cognitivos e vice-versa (PIAGET, 1979, p. 39).

Wallon (1879-1962) foi um filósofo, médico, psicólogo e político francês. Trouxe grandes contribuições com seus estudos e pesquisas na área da educação. Ele desenvolveu trabalho científico que tinha como foco a psicologia do desenvolvimento. Através deste trabalho se tornou conhecido. Foi o criador da teoria “Psicogênese da Pessoa Completa”. Dedicou-se profundamente ao estudo da criança, por acreditar que esse era o melhor caminho para entender a origem das ações psicológicas humanas. Ao estudar o progresso infantil, este autor explorou tanto a dimensão cognitiva quanto a afetiva e motora, ou seja, estudou e conceituou afetividade em três maneiras: paixão, emoção e sentimentos. A ampliação de tais características acontece durante o desenvolvimento do indivíduo, acentuando-se, principalmente, durante a fase da infância.

A emoção se torna então, o primeiro meio de expressão da afetividade. É através da emoção que a pessoa se torna apta a responder às situações inesperadas ou a sentimentos que são visivelmente notados pelas características presentes no corpo. Conforme Barros (2017, p. 57) podemos afirmar que o sentimento é visivelmente percebido e é corpóreo, por se manifestar no corpo. O sentimento acontece após a pessoa conseguir se expressar a partir de gestos e linguagem, podendo assim, expressar de forma clara, no que diz respeito aos seus próprios sentimentos, transmitindo o estado de tristeza, alegria, por exemplo, evidenciando a representação de suas emoções. Por suas características, o sentimento tem ligação com o caráter cognitivo.

A paixão se contradiz com o sentimento, já que a mesma tem como destaque o autocontrole. Ela se torna presente quando o indivíduo já consegue controlar suas emoções. Barros (2017, p.58) enfatiza que a paixão pressupõe o autocontrole do indivíduo para atender a um objeto; é a habilidade de tornar secreta a emoção que se faz presente, mantendo em segredo algo que o sentimento publicaria. É a paixão que torna a emoção silenciosa. O fenômeno afetivo é o mais difícil de ser estudado e compreendido. Na literatura, afeto e emoção são termos que são vistos como sinônimos. Sendo que a emoção é vista como campo biológico da conduta humana, ou seja, compõe o DNA. Já a afetividade, tem um amplo

campo de definição, ela está relacionada ao cotidiano e ao meio de expressão mais complexas (BARROS, 2017).

Mais do que realmente se trata o termo afetividade? Qual a sua origem? Segundo Marinheiro (2010), a palavra afeto vem do substantivo latino *affectus*, estado psíquico ou moral (bom ou mal), afeição, disposição de alma, estado físico, sentimento, vontade ainda segundo o dicionário Aurélio (2021): Psic. Conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.). Força construída por esses fenômenos, no íntimo de um caráter individual. Diante de tais definições, se apreende que a afetividade está diretamente ligada ao psicológico, sentimentos do indivíduo, a mesma engloba todos os estados emocionais da pessoa, seja ele bom ou mal.

A afetividade, conforme Vigotski (1979) possui um caráter dinâmico e acontece através das relações de amor desenvolvidas pelo ser humano, constituindo um amplo grupo de sentimentos ligados com o convívio na sociedade, onde ela deve ser construída através de ações cotidianas. Em seus estudos, Marinheiro (2010) afirma que Vigotski (1979) procurou buscar a constituição de uma nova abordagem teórica, que fosse pautada em estudos altamente complexos e abrangentes acerca do desenvolvimento do ser humano, de modo a se observar como os aspectos histórico-culturais são apropriados pelos indivíduos no decorrer dos seus processos de aprendizagem. Diversos conceitos de sua teoria são estudados constantemente nos cursos de formação de professores, no intuito de contribuir positivamente para a sua prática pedagógica.

Para Vygotsky (1979), o desenvolvimento do indivíduo se dá por meio de uma ação que é estabelecida a partir das suas interações com o contexto histórico e cultural no qual se encontra inserido. A estruturação da ciência para ele, acontece por meio de um procedimento intenso de interação social. Em sua concepção, a mediação ocorre através de um método que se representa a partir da relação que a pessoa possui com o meio e com a interação social. No caso específico da mediação, esta acontece a partir da utilização dos instrumentos e signos que têm a responsabilidade de interpor o sujeito com o objeto em suas configurações de aprendizagem diária.

Segundo Vygotsky (1979), o desenvolvimento e aprendizagem da criança são representados constantemente em seu cotidiano. Neste sentido, convém salientar que a zona de desenvolvimento proximal está relacionada com as funções mentais, ou operações mentais dos indivíduos, que estão em uma ação diária de amadurecimento nas situações cotidianas. Diante disso, esse autor acredita que o conhecimento da pessoa é uma produção

cultural que está estritamente interligada com a língua, visto que é a partir dela que acontece a interiorização da aprendizagem.

A zona de desenvolvimento proximal - ZDP, está diretamente relacionada com a aprendizagem feita através da mediação dos sujeitos, cuja condição social é indispensável para que isso possa ocorrer, pois a interação favorece o diálogo e, por conseguinte, a aprendizagem também. Assim, quando as crianças partilham informações e se interagem em um trabalho em grupo na escola, por exemplo, as mesmas podem trocar dados diversos e ampliarem o seu conhecimento (VYGOTSKY,1979).

Conforme afirma este autor acima supracitado, as relações desempenham um importante papel no desenvolvimento proximal por lidar diretamente com o desenvolvimento da criança quando a mesma consegue colocar em prática o seu aprendizado, proveniente da interação com diferentes indivíduos, em situações adversas como um trabalho em grupo. Ao brincar, por exemplo, possibilita uma interação sujeitoobjeto, que impulsiona o desenvolvimento e a aprendizagem dos envolvidos, dentro de uma zona de desenvolvimento proximal. Com isso, brincar permite que a criança solucione problemas que podem ampliar os seus conhecimentos enquanto brinca, pois esta é uma ação que exige um certo exercício cognitivo para poder transcender a sua idade. As atividades lúdicas, que envolvem brincadeiras entre os educandos, são capazes de gerar o seu potencial do desenvolvimento, aumentar a percepção e a socialização das crianças.

Tanto Vygotsky (1979) como Wallon (1879-1962) acreditam que não é possível separar a afetividade da cognição. Para Vygotsky (1979), o pensamento com o gênero na motivação, inclui, sobretudo, a intensa precisão de impulsionar a ação educacional e o aprendizado a partir do afeto e da emoção, pois sempre estará interligada nas experiências empíricas que são vivenciadas pelos seres humanos

A afetividade é designada por Vygotsky (1979) como a relação mais profunda e intensa que o indivíduo pode ter. Para ele, a mesma está sempre relacionada às vivências empíricas dos seres humanos. As emoções exercem diretamente uma influência nas formas do nosso comportamento e nas ocasiões do seu processo evolutivo nas diversas instâncias sociais. Logo, conforme este autor, o significado de afeto pode ser representado por sentimentos que transmitem afeição, amizade e amor. Ela tem um poder influenciador no desenvolvimento humano no que concerne os aspectos emocionais, sociais, principalmente, no ensino aprendizagem.

Através das definições apresentadas ao longo deste tópico, nota-se como é essencial o afeto no desenvolvimento da criança na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, nos anos iniciais. Como definido pela Constituição Federal de 1988, a educação tem seu início no seio familiar e, posteriormente, é desenvolvida de maneira formal na escola, porém isso não restringe que o afeto seja apresentado apenas na educação informal.

1.1 Marco do desenvolvimento infantil e afetividade

O relacionamento social, segundo Montessori (1989), precede diretamente a interação com o ambiente físico dos indivíduos através da perspectiva do outro, o qual amplia uma função essencial na aquisição desse mundo. Dessa forma, esta estudiosa acredita que as conexões afetivas, que são construídas socialmente, ocorrem com bases na diferenciação da ação social concebida pelas pessoas no decorrer de sua vida. Para Saltini (2008), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que compreende estudantes de 0 a 5 anos de idade, e nessa fase é importante que o educador trabalhe com atividades lúdicas e jogos, para que os mesmos possam exercitar sua capacidade cognitiva e motora; assim, consigam desenvolver dessa forma as suas habilidades de fazerem descobertas sobre o meio que lhe rodeia, antes de iniciarem o período de alfabetização. A Educação Infantil é um direito de toda criança e, para tanto, a mesma é assegurada por lei que garanta profissionais qualificados, com recursos pedagógicos, além de infraestrutura adequada, capaz de garantir aprendizagem, conforto e bem-estar.

Para Piaget (1979), existem quatro estágios ou períodos de desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo estes os estágios: sensório-motor, que vai entre 0 a 2 anos; o pré-operatório, que acontece entre 2 a 7 anos; o operatório concreto, que é entre 7 e 11 anos, e por último, o operatório formal, que é de 12 anos em diante.

O desenvolvimento afetivo da criança de 0 a 2 anos - Nesse período o bebê começa a realizar o processo adaptativo básico no intuito de entender o mundo que o cerca. Ele assimila os processos de informações baseando-se em suas vivências. Para Piaget (1979), esse é o início do desenvolvimento afetivo da criança.

No período pré-operatório, entre 2 e 7 anos, a criança começa a utilizar símbolos para justificar, em muitos aspectos, o seu comportamento. Nessa etapa, Piaget (1979) argumenta que as crianças já possuem ações em uma determinada brincadeira. O seu pensamento está centrado nela mesma, portanto, evidencia-se que elas têm um pensamento

egocêntrico. Além disto, neste período, ela apresenta a linguagem por meio da fala, dos seus desenhos e das suas dramatizações.

Na fase do operatório-concreto, de 7 a 11 anos, a criança possui uma inteligência operatória concreta e ela, por si só, é capaz de realizar uma ação interiorizada através do seu pensamento. Já na Operatório-formal (a partir de 12 anos), o adolescente já possui estruturas intelectuais capazes de proporcionar um raciocínio hipotético e dedutivo da realidade que o cerca (PIAGET, 1979).

O desenvolvimento infantil, na visão de Piaget (1979), implica, sobretudo, nas mudanças dos esquemas de interpretação a partir da realidade vivenciada pela criança, e justamente por isso, é que o afeto se faz crucial em cada uma das etapas do seu desenvolvimento. Durante esse período, é preciso saber entender o que a criança precisa e constituir uma afinidade mais próxima e afetuosa, seja por parte de pai, mãe, familiares ou cuidadores; possibilitando que o desenvolvimento tenha uma base sólida capaz de proporcionar uma vida adulta significativa. Logo, ela precisa também do afeto. O ambiente no qual esta vive, deve ser levado em consideração como um componente importante que integra a sua formação, pois é através da interação que a criança aprende e se desenvolve. Montessori (1989, p. 67) argumenta “que [...] a criança, porém, forma-se à custa do ambiente, e tal formação construtiva não se efetua segundo uma fórmula vaga, pois exige uma orientação precisa e definida”.

Além disso, a Constituição Federal em seu artigo 227, a educação da criança é de responsabilidade tanto da família quanto do Estado e, este por sua vez, deve considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais, do mesmo modo, nas suas próprias interações das práticas sociais que contribuam para o seu desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, para Saltini (2008), quando se fala em infância não se pode deixar de mencionar a relevância da Educação Infantil nestes últimos anos na vida da criança, pois a mesma age como grande influenciadora na sua aprendizagem. Dentro desse contexto, o referido autor segue salientando que a Educação Infantil serve de alicerce para todo desenvolvimento de toda e qualquer criança, para que estas cresçam participando ativamente do meio em que vive e estabeleça as suas afinidades sociais e cognitivas com eficiência. Com isso, é razoável verificar que:

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio,

determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (SALTINI, 2008.p.5).

Frente à colocação, percebe-se que a ampliação do conhecimento infantil está pautada através da sua socialização com o meio em que vive e estabelece as suas relações diárias. Conforme o autor, a criança precisa aprender para depois se desenvolver, haja vista que o desenvolvimento do indivíduo ocorre pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que construiu socialmente. Dessa maneira, nas palavras desse autor a aprendizagem e o desenvolvimento na Educação Infantil se relacionam, pois o educando adquire aprendizado e se desenvolve em decorrência de práticas sociais, dentro e fora do contexto escolar, em decorrência da afetividade.

As manifestações e laços da afetividade, para Saltini (2008), refletem nas atitudes dos sujeitos em todas as ocasiões e aspectos e pode trazer resultados positivos ou negativos dependendo das situações e dos relacionamentos afetivos. Ainda conforme este autor, o aprendizado é ligado à afetividade, haja vista de que estas são necessidades que precisam ser supridas nas crianças para que haja um bom desenvolvimento emocional, psicossocial e até mesmo físico, pois elas saem do conforto dos seus lares, do aconchego do colo de seus pais e de “[...]seus familiares e passam a se inserir num ambiente adulto, com pessoas desconhecidas, cheias de regras e com crianças que se desenvolvem em um ritmo completamente diferentes uns dos outros” (SALTINI, 2008, p. 8).

Considerando estes aspectos, concebe-se que para este estudioso, observar a sensibilidade infantil é muito importante para a constituição do seu aprendizado, visto que somente em um ambiente onde acontecem trocas mútuas de sentimentos, contato, estímulos, interação social e sensibilidade que pode ocorrer o crescimento nos aspectos cognitivos e emocionais.

1.2 A importância da afetividade para a aprendizagem

Para Siegel; Bryson (2015), a criança vive com outras pessoas desde os seus primeiros anos, por exemplo, os seus familiares, vizinhos e coleguinhas de escola. Com o passar do tempo estas percebem que essa interação desde a infância é relevante para a sua construção identitária. As interações sociais, segundo estes autores, precedem diretamente a relação com o ambiente físico dos indivíduos através da perspectiva do outro, que realiza um papel essencial na absorção desse mundo. Os vínculos de afeto que são construídos

socialmente ocorrem com a partir da diferenciação da ação social representada pelas pessoas no decorrer de sua vida.

A infância é uma fase na qual o cérebro das crianças se encontra em processo de formação, para tanto, o carinho e o contato físico são cruciais para que aconteça o desenvolvimento cerebral de forma plena. Os bebês precisam de ter colo, de serem beijados, tocados e também abraçados. Quando estes crescem, também necessitam dos mesmos cuidados e formas de afetividade, principalmente, nos momentos em que os pais e professores falam com eles de forma positiva, a fim de que seja reforçada a sua capacidade de compreender e aprender o mundo a seu redor (SIEGEL; BRYSON, 2015).

Alguns Teóricos da psicologia como Piaget (1979); Ausubel (2000); Vygotsky (1979) acreditam que o pensamento da criança seja o fator que impulsiona a sua memória, pois é este que desenvolve as capacidades mais complexas que são realizadas pelo cérebro relacionando à arte de aprender. Esses teóricos discutem, essencialmente, qual é a finalidade da emoção para que aconteça a retenção da informação, pois a constituição da memória da criança se encontra associada ao conhecimento prévio que é adquirido nas diferentes situações (MENDES; COSTA, 2013).

Segundo Vygotsky (1979), se faz crucial entender que cada cérebro é único, e para tanto, este apresenta as suas necessidades por meio de estímulos individuais que colaboram para a efetivação do seu processo de aprendizagem. Para este autor, isto remete à importância de a prática do ensino ocorrer de modo diferenciado, permeada de recursos metodológicos diferentes, que possa estimular o interesse individual do aluno/a, favorecendo a estes uma amplitude de aprendizagem.

Quando se fala sobre a afetividade no ensino aprendizagem se faz relevante entender que, para Galvão (2002), ela é parte integrante das emoções humanas. Para este autor, o ser humano possui necessidades físicas e também emocionais que, por sua vez, ocorrem através da interação com os demais indivíduos. Assim, a afetividade, com esse sentido abrangente, pode estar associada com os estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo em suas relações pessoais ou sociais.

O referido autor segue salientando que a demarcação do termo afetividade pode ser representada por sentimentos que transmitem afeição, amizade e amor; uma vez que, a mesma tem um poder influenciador no desenvolvimento humano, no que concerne os aspectos emocionais, sociais, principalmente, no ensino aprendizagem.

CAPITULO II -A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA FAMÍLIA PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A intenção deste capítulo é discutir sobre a importância da afetividade na escola e na família. Dessa forma, o mesmo visa refletir sobre a relação família-escola como espaço de trocas afetivas, pois ambas as instituições devem proporcionar ambientes agradáveis e favoráveis para a convivência das crianças, com o intuito que estas cresçam em um espaço que verdadeiramente proporcione trocas afetivas. Além disso, se faz crucial refletir que a escola “não deve caminhar sem a família e muito menos a família deve caminhar sem a escola, pois uma necessita da outra para que ocorra um melhor desenvolvimento do processo educacional das crianças” (COSTA, 2018, p. 23).

2.1 A criança e a afetividade familiar

A intenção deste tópico é discorrer sobre a relevância da afetividade na família, no entanto, antes de adentrar a este assunto se faz crucial trazer à tona um breve conceito de família, dado que a mesma consiste no primeiro agente socializador da criança e do adolescente; dessa maneira, as suas peculiaridades exercem uma influência direta na vida das crianças e dos adolescentes. Neste contexto, de acordo com Miotto (1997), a instituição familiar é uma das mais importantes instituições da sociedade, pois, a mesma influencia no desenvolvimento humano em todas as suas etapas da vida, principalmente, na infância.

Conforme essa autora, o conceito de família passou por diferentes mudanças: histórica, cultural e econômica; dando assim, tradicionalmente, um significado à realidade vivida em diferentes épocas. A sua estrutura social se modifica no decorrer da história, pois quando acontece alguma alteração de comportamento ou de valores na sociedade, a estrutura familiar também sofre alterações, podendo ser abalada e modificada.

Neste contexto, a família conforme Miotto (2003), é uma instituição básica fundamental para a formação da cidadania de qualquer indivíduo. Ela possui o papel de educar, cuidar, amparar e dar afeto às crianças e aos adolescentes que nela se incluem. Diante disso, a autora salienta que, na atualidade, o impacto das condições estruturais nas famílias brasileiras é algo substancial, haja vista que tradicionalmente a condição de vida das famílias são representadas pelo seu nível de rendimento, associado ao chefe da família.

Ainda, de acordo com Miotto (2003), a família é a base necessária para que ocorra a formação do ser humano, tanto do ser em desenvolvimento como do adulto, pois ela é uma

construção privada e também pública, que exerce influência na estruturação da sociedade no que tange os seus aspectos sociais, políticos e econômicos.

Nesse contexto, entende-se o afeto é crucial nas famílias haja vista de que:

A afetividade está presente desde os primeiros meses de vida e tem um significado muito importante, pois a criança responde aos estímulos de carinho, de afeto, por isso quando se fala em educação logo se remete à afetividade, pois além de contribuir para se criar um vínculo com o professor e um ambiente facilitador da aprendizagem, contribui para que o aluno desenvolva as habilidades necessárias para viver como um bom cidadão numa sociedade (SANTOS, PORTELLA; SOUZA, 2018, p. 3).

Conforme estes autores, o ser humano é visto como um dos únicos animais que nascem totalmente dependentes porque não sabem ainda falar ou se locomover. Sua sobrevivência, portanto, está vinculada a um cuidador. Sejam eles os pais ou qualquer outro adulto responsável. As primeiras experiências de dor e de prazer são vivenciadas no ceio da família e, também, é no convívio familiar que a criança desde o seu nascimento, encontra ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta. Ter um lar para a criança é ter o primeiro espaço para a sua formação psíquica, moral, social e espiritual, por isso é crucial que na família este seja um espaço de trocas afetivas.

A família é, inegavelmente, nosso ponto de partida. A partir dela que se cria laços, ligações físicas e emocionais que moldam a forma do indivíduo se relacionar, ou seja, é através dela, que a criança estabelece relações intensas e afetuosas que as permitem compreender na prática, o conceito de socializar (SANTOS, PORTELLA; SOUZA, 2018).

Assim, a instituição familiar é muitas vezes conhecida como o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte. De acordo com Pratta e Santos (2007, p. 247):

A família tem passado por inúmeras transformações nas últimas décadas, sendo, portanto, passível de vários tipos de arranjos na atualidade. Entretanto, as funções básicas desempenhadas pela instituição familiar no decorrer do processo de desenvolvimento psicológico de seus membros permanecem as mesmas.

Quando nascemos somos inseridos no que chamamos de contexto familiar e é a família a responsável por nossos cuidados e desenvolvimento, não somente físico, mas emocional, cultural, social, psicológico e outros. Dessa forma, é importante que se tenha a presença do afeto nas relações familiares, porque as crianças que normalmente não recebem amor na infância, possivelmente estas irão crescer adultos carentes que vivem em busca de se ter o amor que não tiveram em sua infância (PRATTA e SANTOS, 2007).

O ambiente familiar é o ponto de partida para as relações interpessoais. É onde aprendemos a nos comunicar, a expressar sentimentos. É onde crescemos e atuamos percebendo as atuações e comportamentos alheios, experienciando o desenvolvimento, descobrindo o certo e o errado, ou seja, como devemos nos comportar em diferentes situações (PRATTA e SANTOS, 2007).

É claro que não é a família quem determina quem ou o que somos, mas podemos atribuir a ela, a base dessa construção. Através das relações familiares nos moldamos, formando nossa personalidade e desenvolvendo nossa consciência e influência. Pois, de acordo com estes autores, todo o nosso progresso psicológico foi realizado, até então, através das relações com outrem, principalmente, com os pais.

Desse modo, Pratta e Santos (2007) acredita que são os pais, os tutores responsáveis, por dar uma educação de qualidade, assim como uma criação baseada nos direitos e deveres, nos princípios da liberdade e equidade, além da pluralidade de núcleos familiares, ou seja, pluralidade ou diversidade da sociedade. No entanto, não se pode deixar de mencionar que estes precisam acolher os seus filhos com afeto e carinho.

Para Santos; Portella (2018), quando a mãe não transmite amor necessário para os seus filhos no seu crescimento, estes passam a sofrer de algum tipo de carência afetiva. Por outro lado, a mãe que mima muito também poderá enfrentar problemas sérios no âmbito emocional, pois a criança cresce muito protegida e insegura diante das circunstâncias do seu cotidiano.

Em contra partida, quando a criança recebe muito amor na infância, este sentimento irá refletir de maneira positiva durante toda a sua vida, tanto na escola, quanto nas relações familiares (SANTOS, PORTELLA; SOUZA, 2018, p. 3).

Para Heidrich (2009), ao ir para a escola por volta dos três anos de idade, a criança já chega com um arcabouço de práticas sociais, que se traduzem em hábitos e posturas éticas e morais reveladoras da convivência familiar, seja ela positiva ou negativa.

Neste contexto, o estudioso supracitado segue salientando que a família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores quando a criança está na fase da educação infantil, pois o diálogo entre ambas contribui para o desenvolvimento significativo da criança no processo de ensino aprendizagem que, nesta idade, ocorre de forma global, envolvendo não só a parte intelectual, mas também as habilidades motoras e de convivência social implícitas nas práticas sócio afetivas, sendo assim podemos perceber que quando a criança nasce o seu

primeiro brinquedo são os pais, que em sua maioria estão por perto brincando, fazendo caretas, imitações, sorrisos sociais, dentre outras coisas, gerando os afetos.

CAPÍTULO III -A ESCOLA COMO AMBIENTE DE TROCAS AFETIVAS: PROFESSOR E ALUNO

O afeto possui um papel importante na construção do sujeito, o mesmo é indispensável quando se refere ao desenvolvimento, bem como a construção de saberes dos alunos, sobretudo, nos anos iniciais, onde ainda está estabelecida a primeira infância. Neste sentido, afirma-se que o desenvolvimento do ser humano se consolida essencialmente no decorrer dessa fase, desenvolvendo particularmente as suas bases de cognição, bem como ética, motora, social e também emocional (MONTESSORRI, 1989).

Desse modo, afirma-se que o primeiro ambiente social ao qual a criança possui o seu contato é na escola, pois este é o local onde o mesmo aprende a se socializar, a se relacionar com outras pessoas que não seja do seu meio familiar. Além disso, ela também estabelece laços que são levados por toda a sua vida, por isso, o professor acaba sendo visto pelas crianças mais do que como um simples mediador de saberes (MONTESSORRI, 1989).

As crianças são tidas como seres extremamente sensíveis e também perceptíveis no que diz respeito às suas emoções, pois são capazes de identificar mudanças até mesmo na expressão facial do adulto. A explicação para esse fator é simples, pois a primeira forma de comunicação dela acontece diante das expressões de emoções e também de sentimentos, já que não conseguem se expressar de forma verbal nos primeiros anos de vida (CHAPMAN, 2013).

O educador desempenha um papel crucial na construção da aprendizagem, pois é através da relação de respeito e confiança que se pode obter resultados positivos. O vínculo afetivo entre professor e aluno pode ampliar o processo de ensino aprendizagem das crianças. Diante disso, Augusta (2012, p. 9) faz a seguinte colocação:

Alguém já viu criança feliz ir mal na escola? Por que existem crianças que, de uma série para outra, passam a gostar mais o menos de determinada disciplina, modificando até seu desempenho? Tudo indica que é a troca do professor, é não do conteúdo da disciplina, a responsável pela mudança. Por tanto o aprender deve estar ligado ao ato afetivo: deve ser gostoso, prazeroso.

O ato de ensinar, transferir conhecimento deve ser prazeroso. No centro desse processo deve estar o aluno. A escola é uma instituição social que precisa dar suporte para que as trocas afetivas entre professor e aluno aconteçam, mas para que isso ocorra, é crucial que se tenha, através de práticas coesas de aprendizagem, acolhimento e afetividade para com as crianças.

A afetividade consiste em uma das partes que integram as emoções humanas. Os afetos por sua vez podem interferir no comportamento humano e constitui como um aspecto de fundamental importância na vida psíquica, pois, expressam-se nos desejos, sonhos, expectativas, palavras e gestos que cada indivíduo nutre em diversas situações cotidianas (AUGUSTA, 2012, p. 9).

Conforme essa autora, a afetividade no ambiente escolar consiste em algo necessário, para que ocorra uma melhor adaptação a este novo meio a qual a criança é inserida, para que ela se sinta acolhida, protegida e amada e, por conseguinte, possa ter uma aprendizagem de forma positiva dos conteúdos ministrados. Para tanto, a ação pedagógica na Educação Infantil deve oferecer suporte nas dimensões educacionais e sociais na vida de uma criança para que se possibilite dessa forma que a aprendizagem aconteça de modo significativo e lúdico. Logo, isto indica que é necessário a preparação dessa etapa educacional de maneira séria e eficaz.

Sabe-se que a escola é instituição gerenciadora do processo ensino-aprendizagem da criança de forma sistemática e, para tanto, precisa estar sempre buscando apoio que promova sucesso no processo de ensino aprendizagem da mesma. Segundo Piaget (1996), educar com afeto é pensar na formação da criança e na construção de sua identidade e integridade, uma vez que educar vai muito além da mediação de conhecimentos do aluno, pelo professor. Para esse autor, a afetividade influencia na construção do conhecimento, pois a aprendizagem de conteúdos se processa dependendo do clima afetivo que se estabelece na sala de aula.

O professor deve, sobretudo, se relacionar afetivamente com seus alunos para que estes não se sintam desmotivados, dificultando assim a sua aprendizagem. A presença da afetividade na sala de aula resulta em aspectos positivos no que concerne na relação do aluno com a aprendizagem, auxiliando no entendimento de que os desenvolvimentos afetivos e cognitivos são indissociáveis e ocorrem de maneira contínua e mutuamente.

Para Borba; Spazziani (2007), a afetividade muito contribui para as inovações nas diversas instâncias sociais a fim de que a sociedade consiga, de fato, lidar com sobriedade e respeito às potencialidades e limitações das pessoas. Em face ao exposto, concebe-se que a afetividade precisa ser projetada no âmbito escolar, ou seja, o educador necessita de dar condições para que a criança se sinta acolhida e amada durante a sua permanência na escola. A escola precisa ser uma extensão de acolhimento da sua própria casa para as crianças da educação infantil, para que as mesmas se sintam seguras para desenvolver sua aprendizagem.

Assim, tão importante quanto as metodologias que são usadas no cotidiano escolar para o ensino, o afeto também é crucial para que ocorra a construção do conhecimento, pois

as relações que se desenvolvem entre professor e aluno são significativas, sobretudo, na educação infantil, em que o educador é visto basicamente como um membro da família.

Nesse sentido:

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo (KRUEGER, 2002, p. 1).

A criança no âmbito escolar precisa se sentir segura e amada. O sentimento de segurança conforme essa autora se encontra diretamente relacionado com o modo de como esta é tratada e acolhida. Assim, a afetividade se torna um meio pelo qual o professor pode estabelecer um intenso vínculo com seus alunos, para que com essa relação se almeje um processo de aprendizado que seja eficaz.

O educador possui o poder de transformar a vida de um aluno, pois pode influenciá-lo em diferentes aspectos, porque ser professor não consiste apenas em uma simples tarefa de transmissão de conhecimento. As suas atribuições se pautam ainda em despertar no aluno valores e também sentimentos, como por exemplo, o amor e o respeito os quais se encontram inscritos no ato da transmissão (KRUEGER, 2002).

Além disso, um aspecto relevante nessa relação entre professor - aluno e suas influências positivas ou negativas está relacionado ainda com a sua escuta sensível, pois de acordo com Cerqueira (2011, p. 25):

A escuta sensível pede a compreensão do sujeito como um todo...conhecer o outro pede conhecer sua subjetividade, adentrar as barreiras do corpo físico e buscar a essência no seu verdadeiro eu, o eu interno que nem sempre se exhibe, mas que guarda os mais importantes segredos.

É crucial que o educador saiba ouvir a criança, acolher e, sobretudo, transmitir a ela segurança e companheirismo nas relações cotidianas, pois o que leva o professor a influenciar de forma positiva, consiste na sua postura dentro de sala de aula e, sobretudo, a maneira como cada indivíduo vê o seu comportamento.

A insuficiência de afetividade é, por vezes, um dos principais fatores de mau desempenho escolar, além de prejudicar substancialmente a capacidade da criança se interagir, se relacionar com os demais. Desse modo, não importando qual ou como é a

composição do núcleo familiar, a criança se espelha no modo de pensar e agir, valoriza e segue as tradições e costumes (VYGOTSKY, 1998).

Como se percebe no contexto escolar o afeto se configura como um grande recurso no auxílio do professor, o mesmo pode ser usado em sala de aula com o intuito de se obter a atenção dos seus alunos, para que estes tenham interesse e uma maior participação no ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões expostas acerca do elo entre a afetividade familiar e escolar, fica evidenciado que o principal é, sobretudo, subsidiar a formação plena do educando. E para tal, é de suma importância que a família entenda a necessidade de se fazer presente não só na instituição escolar, como também na vida da criança. Entretanto, mesmo com todas as transformações que a escola e a família vêm sofrendo ao longo do tempo, estas ainda sofrem, pois não são imutáveis e acompanham a evolução de cada tempo; é imprescindível que as relações, assim como as interações, permaneçam, sobretudo, na base da afetividade, do respeito e empatia.

Constatou-se ainda que a afetividade, assim como defendeu Piaget, Wallon e Vygotsky, é a base de toda essa formação, de todo o processo de ensino e aprendizagem; bem como a relação professor - aluno e aluno - professor. Afinal, quem nunca pensou ou explanou, ainda em seus tempos de escola que, “com aquele professor eu aprendo melhor”. Ou ainda elegeu um professor como o favorito?

Sendo assim, ainda que os autores referenciados trazem o conceito da afetividade na família e na escola, o amor ao outro e a si mesmo é o ponto principal não só do processo de ensino e aprendizagem, mas da própria evolução do homem. Fica claro que a relação afetuosa da família, o trabalho político-pedagógico embasado e bem executado, são de extrema relevância pedagógica, tal e qual uma ferramenta importantíssima, senão a única, para construir um novo modelo de sociedade.

Além disso, a formação do indivíduo mais crítico, capaz de refletir sobre suas escolhas, sobre seus direitos e deveres, sobre seu papel na sociedade é o que própria lei determina. Desse modo, como educadores, necessitamos ter uma visão mais humana não só dos educandos, mas do próprio processo de ensino - aprendizagem, pois primeiro trabalhamos o afeto, o acolhimento das crianças, para depois inserir os demais conteúdos das diretrizes e bases.

Diante de tudo que se apresentou é possível responder em linhas gerais ao seu problema de pesquisa (como a afetividade pode contribuir para o processo de ensinoaprendizagem na educação infantil?) nos seguintes termos: a afetividade para com a criança, ser em construção e evolução, no seio da família, no âmbito da escola e na relação professor-criança quando exercitada, pautada no respeito à criança, nas relações de amorosidade e cuidado, colaboram grandemente para o desenvolvimento e formação para a plena cidadania, respeito à diversidade, fortalecimento dos laços sociais que impulsionam a

capacidade de aprender e continuar aprendendo ao longo da vida. Destarte é possível inferir que os objetivos pretendidos nessa pesquisa foram alcançados ao evidenciar-se a importância da afetividade nas relações para o pleno desenvolvimento das crianças a partir da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Psicologia educativa. Um ponto de vista cognitivo. Ed. Trillas. México, 2000.

AUGUSTA, Maria Sanches Rossini. Pedagogia Afetiva. 13° ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BARROS, Daniela Mendes. Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2017.

BORBA, V. R. S.; SPAZZIANI, M. L. **Afetividade no Contexto da Educação Infantil**. Ribeirão Preto, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, educação é a base, Brasília, 2017.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (Org.). (Con) Textos em escuta sensível. Brasília: Thesaurus, 2011.

COSTA, Marcela Cristina Marques da. A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: Análise da relação professor-aluno na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco das Chagas. Itaituba/PA. Itaituba: CLPP da FAI, 2018.

FRANCO, M. A. R. S. A práxis pedagógica como instrumento de transformação da prática docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Anped, 2005.

GALVÃO, I.; Henri Wallon. Uma Concepção do Desenvolvimento Infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

GUIMARÃES, Rosana; MARYANE, Lhuria; TEXEIRA, Nívea (orgs.). **A importância da Afetividade no Processo de Desenvolvimento da Educação Infantil**. 2020. Vol. 01. Artigo. Faculdade do Noreste de Minas. Minas Gerais. Disponível: <http://revistas.icesp.br/index.php/REIL/article/view/1223/917>. Acesso dia 14 de fev. de 2021.

KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 -Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796.pdf>> Acesso em, 27 de fev. de 2021.

LEMANN, Notícia – Fundação. O que é a BNCC? São Paulo, 2020.

MENDES, Cinthia Paolla Rodrigues. COSTA, Maria Adélia da. A afetividade na educação: como cérebro emocionado interfere no processo de ensino e aprendizagem? São Paulo, 2013.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **A centralidade da família na política de assistência social: contribuições para o debate.** Brasília, 2003.

_____. **Família, trabalho com famílias e serviço social.** *serv. soc. rev., londrina*, v. 12, n.2, p. 163-176, jan. /jun. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7584/6835>. Acesso dia 08 de fev. de 2021.

MORENO, Gilmara Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil.** In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina: Humanidades, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. AGUIAR, Márcia Angela da S. VIANA, Isabel Carvalho Viana. Currículo, tecnologias, conhecimento escolar, gestão da escola e história social das disciplinas. ANPAE, 2011.

MONTESORI, Maria. A criança – (tradução de Luiz Horácio da Mata). São Paulo: Nórdica, s.d.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PIAGET, J. Relações entre Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PRATTA, Elizangela Maria Machado; SANTOS, Manuel Antônio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia estudada*. V.12 n.2 Maringá, maio/ago, 2007. Disponível em. Acesso em 19 fev. 2021.

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e inteligência: a emoção na educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. v. 01.

SANTOS, Gabriela Gomes dos. PORTELLA; Michele Fontenele. SOUZA, Maria Caliman. São Paulo, 2018. Disponível em: http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/c1c30caee9f82381bbc11b2b3c992405.pdf. Acesso dia 02 de mai. de 2020.

SIQUEIRA, Claudio Alves. BONFIM, Evandro Luiz Soares. A música como estratégia utilizada na Educação Infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular. *EFACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós*, Ano 6, Número 10, agosto de 2017.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes: 1979.

SIEGEL, Daniel J; BRYSON, Tina Payne. **O cérebro da criança.** 1º ed. São Paulo: nVersos, 2015.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AUGUSTA, Maria Sanches Rossini. **Pedagogia Afetiva.** 13º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BARROS, Daniela Mendes. Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2017.

MONTESSORI, Maria. A criança – (tradução de Luiz Horácio da Mata). São Paulo: Nórdica, s.d.1989.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

SOUZA, Teresinha Leite Lacerda. SOARES, Hellen Conceição Cardoso. A Afetividade na Educação infantil. Revista Científica Online ISSN 1980-6957 v11, n1, 2019.